

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Visão

Class.: 1280

Data: 10/01/90

Pg.: _____

GARIMPO

RORAIMA

Judiciário desrespeitado

Na briga, quem sai perdendo (outra vez) são os índios.

O episódio da retirada (*sic*) de garimpeiros das terras dos ianomamis em Roraima parece o samba do crioulo doido. Seria diferente, claro, se o país respeitasse a separação dos poderes, claramente enunciada na Constituição. Vejamos: em outubro passado, a 7ª Vara Federal de Brasília concedeu liminar, solicitada pelo Ministério Público, para a retirada total dos garimpeiros das terras ianomamis. O Poder Executivo, no entanto, representado, no caso, pelo ministro Saulo Ramos e pelo diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, passou por cima do Poder Judiciário e fez um acordo com os garimpeiros, pelo qual eles saem sem o

emprego da força mas serão assentados nas florestas nacionais de Roraima, uma extensão das terras ianomamis.

É bem verdade que nem todos os escalões do Executivo estiveram solidários com Saulo Ramos: José Maria Nascimento, diretor regional da Funai em Boa Vista, pediu demissão, alegando "nada mais ter a fazer ali". E Fernando César de Mesquita, presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), despejou valente cartilhinária, afirmando que a retirada dos garimpeiros das terras dos ianomamis e o assentamento deles em florestas de Roraima era o mesmo que "despir um santo para vestir outro. Não é apenas o mercúrio que contamina os rios: são as dragas que



IANOMAMIS

Quantos são, depois da convivência com garimpeiros?

derrubam barrancas de rio, fazendo boa parte da floresta vir abaixo; é a destruição total que o garimpo traz consigo", disse.

Mostrando que tudo neste país se faz estabancadamente, o presidente José Sarney deverá enviar ao Congresso medida provisória criando reservas garimpeiras para que o assentamento possa ser executado.

O bispo Dom Aldo Niongiano, de Boa Vista, fala em genocídio: havia na área 7.200 ianomamis e ele quer que seja feito novo recenseamento para ver quantos morreram em contato com os garimpeiros, que levam doenças. Por sua vez, Saulo Ramos alega que "os garimpeiros estão movidos por um legítimo direito, o da sobrevivência". O Exército também mete sua colher no assunto. Para os militares, "garimpeiro também é brasileiro, como o índio".

Para coroar tudo, o procurador da Justiça Carlos Vinor Muzzi

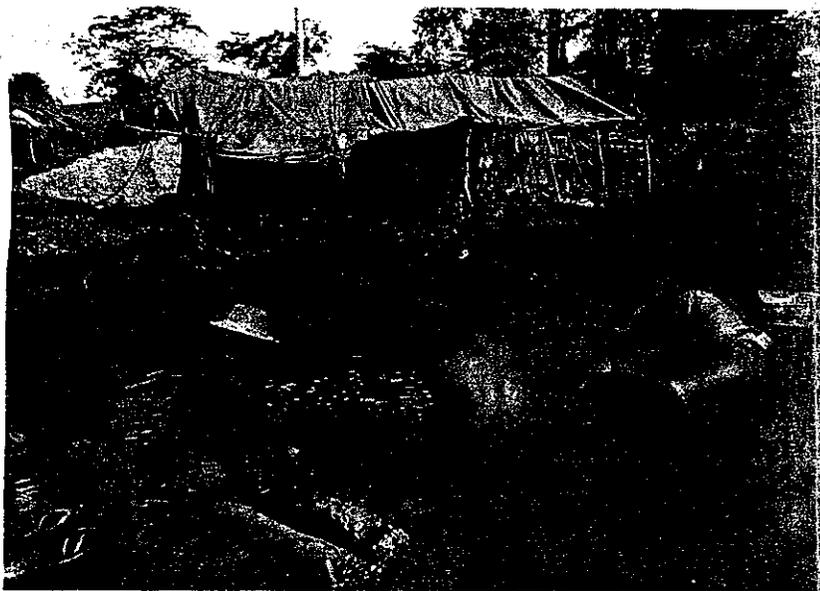
ameaçou prender Romeu Tuma por desrespeito a uma decisão judicial.

A difícil luta — Por coincidência, pouco antes de se iniciar a remoção dos garimpeiros o Ibama começou a distribuir em todo o país uma cartilha alertando sobre os perigos do mercúrio, substância tóxica utilizada pelos que mineram ouro. A cartilha orienta também os empresários no sentido de preparar documentação legal para o manuseio do produto. Durante o processo de amalgamação do ouro, os resíduos dessa substância tóxica vão parar no rio e acabam atingindo o homem, pela cadeia alimentar (plantas aquáticas e peixes). Os danos são irreversíveis, como a perda da visão, o nascimento de crianças deformadas e lesões seriíssimas no sistema nervoso central. Tudo isso vem acontecendo na Amazônia, e há rios — como o Madeira, no qual há garimpos desde 1959 — que já estão irremediavelmente condenados à morte. A presença dos garimpeiros em terras ianomamis levaria os rios da região à mesma situação.

No segundo semestre do ano passado o presidente do Ibama publicou portaria estabelecendo a obrigatoriedade da utilização de equipamento específico que evita a fuga do rejeito de mercúrio para os rios e para o ar. Mas os garimpeiros raramente cumprem as leis e a região amazônica é suficientemente grande para não permitir fiscalização eficiente. "Os Estados, por sua vez, são complacentes com os garimpeiros", queixa-se Fernando César de Mesquita.

A luta do presidente do Ibama contra o garimpo poderia ter acabado mal para ele: alguns jornais publicaram, há meses, que Fernando teria sofrido um atentado a tiros quando fazia seu *cooper* matinal em Brasília.

O pior de tudo é que se comenta em Brasília que a decisão de transferir os garimpeiros para as florestas de Roraima é antiga e estava devidamente preparada, escondida em gavetas ministeriais. O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) elaborara já há alguns anos um mapa no qual se indicavam todos os pontos auríferos das florestas de Roraima. O Sindicato dos Garimpeiros da Amazônia Legal e o governador de Roraima, Romero Juca, sabiam disso e, portanto, foi fácil concordarem com a proposta de Tuma, que teria entrado nisso como Pilatos no Credo, sem saber dos altos interesses em jogo. Fica para o delegado, no entanto, uma culpa: como alta autoridade do Executivo, ele não sabe que se deve respeitar o Poder Judiciário? □



POBREZA

Utilizado na mineração, o mercúrio atinge os rios. Chega ao homem pelo peixe. É um perigo.